

### 3- O corpo entre sonoridades e espacialidades: uma experiência musicoterapêutica em academias de ginástica - Fernanda Valetin/GO,<sup>16</sup> Leomara Craveiro de Sá/GO,<sup>17</sup> Márcio Pizarro Noronha/GO.

RESUMO: Na atualidade percebe-se, cada vez mais, a valorização do corpo como forma de construção subjetiva e identitária. As academias de ginástica apresentam-se como o espaço em que as pessoas buscam, por razões diversas, trabalhar seus corpos. Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa já concluída, cujo caráter qualitativo, empírico, possibilitou estabelecer interfaces entre matrizes antropológicas com observações de campo, considerando-se o tripé: som-música-corpo. Seu objetivo é promover uma reflexão sobre a corporeidade e as sonoridades vinculadas a esses espaços de culto ao corpo, e mostrar como a Musicoterapia pode ser inserida nesses contextos. Este estudo ressalta a necessidade de se investir cada vez mais em settings itinerantes de Musicoterapia, considerando-se os diferentes níveis de aplicação desta terapêutica, estes relacionados ao seu caráter ético-estético e às suas múltiplas formas de criação. Para o desenvolvimento de um trabalho de Musicoterapia em academias de ginástica há que se avaliar e considerar o tipo de clientela, o nível mais adequado de terapia e, como ponto em relevância nesta pesquisa, a concepção de saúde que sobressai no grupo e que vigora no estabelecimento. É uma realidade incontestável que as academias utilizam a música intensamente, porém, de forma indiscriminada. Diante disso, verificou-se a necessidade de se buscar a inserção do profissional musicoterapeuta nesses espaços, devido, principalmente, à sua formação diferenciada e transdisciplinar que o habilita a adequar e/ou organizar o trabalho com a música nesses espaços, potencializando os resultados.

Palavras-Chave: Musicoterapia; Academia de Ginástica; Corpo; Sonoridades.

<sup>16</sup> Musicoterapeuta; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG; Professora do Curso de Graduação em Musicoterapia da UFG. Pesquisadora vinculada ao NEPAM – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Atendimentos em Musicoterapia da UFG/CNPq. Atua principalmente nas seguintes áreas: Educação; Educação Social, Organizacional e Saúde Mental (Autismo). Email: nandavalentin@hotmail.com.

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4138799U6>.

<sup>17</sup> Doutora em Comunicação e Semiótica/PUC-SP; Professora-pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música; Conselheira no Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás; Musicoterapeuta Clínica. E-mail: leomara.craveiro@gmail.com

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4708886E6>

### 4- Musicoterapia para crianças com deficiências múltiplas: possibilidades na prática clínica - Gustavo Schulz Gattino/RS,<sup>18</sup> Lucas Medeiros Sorrentino/RS,<sup>19</sup> Gustavo Andrade de Araújo/RS<sup>20</sup>

#### RESUMO

O atendimento de crianças com deficiências múltiplas surge como um novo campo de atuação em Musicoterapia, especialmente no âmbito da educação. Este artigo apresenta aspectos importantes dessa prática. Concluindo, se sugere que a Musicoterapia faça parte do plano pedagógico de uma escola e que o musicoterapeuta integre a equipe interdisciplinar de profissionais da escola.

Palavras-chave: musicoterapia, deficiências múltiplas, escola

#### ABSTRACT

The care of children with multiple disabilities is a new field of action in Music Therapy, especially in education. This article presents important aspects of this practice. In conclusion, it suggests that the Music Therapy is part of the teaching plan of a school and that he integrate the interdisciplinary team of professionals in the school.

Key-words: music therapy, multiples disabilities, school

#### 1 INTRODUÇÃO

A clínica musicoterapêutica atua tradicionalmente no tratamento de diferentes tipos de deficiências: física, visual, auditiva e mental (MICHEL & PINSON, 2005). Contudo, existem poucos registros sobre Musicoterapia para indivíduos com mais de uma deficiência ou com severos prejuízos de funcionamento.

Esta prática profissional tem sido desenvolvida no Brasil nos últimos anos, inclusive no âmbito educacional. Nesse contexto, a Musicoterapia auxilia na busca dos objetivos pedagógicos propostos pela escola para que cada aluno alcance as suas habilidades e competências não apenas pela prática aluno-professor.

<sup>18</sup> Musicoterapeuta graduado o no Instituto Superior de Música de São Leopoldo, RS. Atualmente, é estudante do programa de mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: gustavogattino@terra.com.br

<sup>19</sup> Graduando em Musicoterapia pelo Instituto Superior de Música de São Leopoldo, RS. Email: lucas.sorrentino@gmail.com

<sup>20</sup> Musicoterapeuta graduado o no Instituto Superior de Música de São Leopoldo, RS. Atualmente, é estudante do programa de mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: mtgustavoaraujo@gmail.com